



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO, DE 2025 - 21H00

Sessão 55 “DIE HARD - ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS” (1988)



"Die Hard" é um excelente exemplo de filme de acção, assinado por um especialista no género que, até ao presente, nunca superou este título, ainda que tenha dirigido um magnífico conjunto de obras deste género, sempre excitantes, inteligentes, com o seu toque de humor discreto e distanciador.

John McTiernan, o realizador, nascido a 8 de Janeiro de 1951, em Albany, Nova Iorque, EUA, estreia-se na realização em 1985, com "Nómadas", a que se seguem "Predador" (1987), este "Die Hard - Assalto ao Arranha-Céus" (1988), "Caça ao Outubro Vermelho" (1990), "Os Últimos Dias do Paraíso" (1992), "O Último Grande Herói" (1993), "Die Hard 3 - A Vingança" (1995), "O Caso Thomas

Crown" (1999), "O Último Viking" (1999), "Rollerball" (2002) e "Basico" (2003). Depois de um longo período em pausa, prepara-se para regressar com "Tau Ceti Four", neste momento em pré-produção. Pode dizer-se que nunca falhou redondamente um projecto, mas até ao momento "Die Hard - Assalto ao Arranha-Céus" é a sua cereja no cimo do bolo, que muitos consideram uma das melhores películas de acção de toda a história do cinema. Não sei se será a melhor, como alguns proclamam, mas que é muito boa é, e não envelhece. Vista agora, mais de trinta anos depois de realizada, não envelheceu e mantém a frescura que demonstrou na data da sua estreia. Bom sinal.

John McClane (Bruce Willis, num dos grandes papéis da sua carreira aventureira) é um polícia de Nova Iorque que viaja de avião para Los Angeles, a fim de passar o Natal com a mulher, Holly (Bonnie Bedelia), uma executiva que tocou NY por LA para prosseguir uma carreira de sucesso. O casamento atravessa, por isso, um momento de certa incerteza.

John McClane traz nos braços um enorme urso de peluche e nos olhos um sorriso receoso do que virá a encontrar. Vai ter com a mulher ao gigantesco edifício que um japonês dirige com enorme sucesso, quando descobre que se encontra no meio de uma operação terrorista, dirigida com mão de mestre por um enigmático Hans Gruber (Alan Rickman, brilhante), que não se percebe muito bem o que quer com esta operação de dimensões invulgares. Curiosamente o edifício onde tudo acontece (sim, estamos no domínio da tragédia grega, um único cenário, um tempo único, os mesmos protagonistas, o que torna o filme um concentrado de acção explosivo, muito para lá dos próprios explosivos que se vão fazer ouvir) é o edifício então ainda em finais de construção de Twentieth Century Fox em Los Angeles. O argumento que traz a assinatura de Jeb Stuart e Steven E. de Souza, segundo história de Roderick Thorp é particularmente bem construído e engenhoso. O facto deste filme ser considerado um filme de Natal, tem motivado os mais desencontrados comentários, mas a verdade é que se passa na quadra de Natal e, apesar da muita acção e violência, existe sempre um humor subjacente que o torna menos pesado. Há personagens, a começar logo pelo protagonista, que não se escusam a uma graça, mesmo nas mais dramáticas situações. Depois há outras que surgem

precisamente para aligeirar o ambiente, como o motorista de limusine que leva John McClane do aeroporto até ao edifício sequestrado, e que passa o tempo do filme numa garagem, à espera de ordens do seu passageiro, ou um polícia de Los Angeles, que é chamado para ir averiguar o que se passava de estranho naquele arranha-céus e que se descobre no meio de um tiroteio sem tréguas, passado o resto do filme a trocar mensagens com o seu colega de NY, no interior do drama.

A sensação que se tem ao entrar em “Die Hard - Assalto ao Arranha-Céus” é sentarmo-nos numa daquelas montanhas-russas dos parques de diversões que nos conduzem por um infundável labirinto de sensações limites, que nos põem à prova os nervos, mas simultaneamente nos oferecem algum gozo que vale bem o bilhete que se paga. O argumento é notavelmente bem escrito, a realização é de uma solidez a toda a prova, os técnicos são brilhantes e os actores magníficos. Tudo parece perfeito, a engrenagem funciona a 100 por cento e tudo isso justifica que “Die Hard - Assalto ao Arranha-Céus” tenha tido várias sequelas. “Die Hard 2 - Assalto ao Aeroporto (1990), de Renny Harlin é ainda um bom filme, “Die Hard 3 - A Vingança” (1995), de John McTiernan mantém a boa forma, “Die Hard 4.0 - Viver ou Morrer” (Live Free or Die Hard, 2007), de Len Wiseman, já se encontra alguns furoa abaixo, e “Die Hard: Nunca é Bom Dia para Morrer” (A Good Day to Die Hard, 2013), de John Moore, deixa muito a desejar. Mas esta obra de John McTiernan tornou-se obviamente num dos ícones do cinema de aventura dos anos 80.



Lauro António



DIE HARD - ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

Título original: Die Hard

Realização: John McTiernan (EUA, 1988); Argumento: Jeb Stuart, Steven E. de Souza, segundo Roderick Thorp; Produção: Charles Gordon, Lawrence Gordon, Lloyd Levin, Beau Marks, Joel Silver; Música: Michael Kamen; Fotografia (cor): Jan de Bont; Montagem: John F. Link, Frank J. Urioste; Casting: Jackie Burch; Design de produção: Jackson De Govia; Direcção artística: John R. Jensen; Decoração: Philip Leonard; Guarda-roupa: Marilyn Vance; Maquilhagem: Paul Abascal, Wes Dawn, Scott H. Eddo, Jim Kail, Josée Normand; Direcção de produção: Beau Marks; Assistentes de realização: Paula Foster, Michael Alan Kahn, Beau Marks, Terry Miller, Benjamin Rosenberg; Departamento de arte: Stan Atkins, Steve Callas, E.C. Chen, Bill Fannon Jr., Bruce J. Gfeller, Dick Girod, Roland E. Hill Jr., Jaymes Hinkle, John L. Jensen, Tommy Tomlinson; Som: George H. Anderson, Ezra Dweck, Stephen Hunter Flick, David W. Gray, Hank Salerno, Norman B. Schwartz, Catherine Shorr, Richard Shorr; Efeitos especiais: Al Di Sarro, Gene Whiteman; Efeitos visuais: Yarek Alfer, Brent Boates, Albert Cox, Philip Crescenzo, Richard Edlund, Kento Gebo, Ron Gress, Robert L. Johnston, Larry Jolly, Pat McClung, Dennis Michelson, Bill Neil, Clint Palmer, Samuel E. Recinos, Chris Regan, Michael Van Himbergen, Garry Waller, Matthew Yurich, etc. Companhias de produção: Twentieth Century Fox, Gordon Company, Silver

Pictures; Intérpretes: Bruce Willis (John McClane), Bonnie Bedelia (Holly Gennaro McClane), Alan Rickman (Hans Gruber), Reginald VelJohnson (Sgt. Al Powell), Paul Gleason (Dwayne T. Robinson), De'voreaux White (Argyle), William Atherton (Thornburg), Hart Bochner (Ellis), James Shigeta (Takagi), Alan Rickman (Hans Gruber), Alexander Godunov (Karl)I, Bruno Doyon (Franco), Andreas Wisniewski (Tony), Clarence Gilyard Jr., Joey Plewa, Lorenzo Caccialanza, Gérard Bonn, Dennis Hayden, Al Leong, Gary Roberts, Hans Buhringer, Wilhelm von Homburg, Robert Davi, Grand L. Bush, etc. Duração: 132 minutos; Distribuição em Portugal: Fox; Classificação etária: M/ 12 anos; Estreia em Portugal: 16 de Dezembro de 1988.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 2025

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

“Quem Tramou Roger Rabbit?” de Robert Zemeckis / 1988